

Sarney prevê a implantação do voto distrital

O presidente da Arena, senador José Sarney, previu ontem que o voto distrital será implantado no Brasil: "Não sei se em dois, três ou quatro anos, mas o será porque é forma mais evoluída da representação política, adotada por todas as democracias modernas". Ele confirmou ainda que vai estimular o debate no âmbito partidário sobre o assunto, enquanto dois vice-líderes do partido, Norton Macedo, do Paraná e Marcelo Linhares, do Ceará, condenaram a iniciativa.

Para Sarney, "o assunto não deve ser colocado como casuismo ou assunto partidário e sim no contexto básico de uma democracia moderna, que todos esperamos alcançar. E assim poderemos discutir o problema sob ângulo não partidário e realmente sob a ótica e a inspiração das dificuldades que o Brasil atravessa".

Macedo, por exemplo, não partilha de tal ponto de vista. Para ele, "a atualidade política aconselha preocupações e debates mais relevantes que o voto distrital. Teimosamente, na falta de assunto melhor, esse tema costuma surgir nas especulações. Muito mais importante é o voto direto, em todos os níveis, de acordo, aliás, com os princípios inseridos no programa da Arena".

Para ele, o voto distrital "significa a municipalização da representação federal, propicia a concentração do poder econômico, estimula o ressurgimento do coronelismo, elimina lideranças novas que se preocupam mais com as idéias, com os problemas verdadeiramente nacionais, e menos com os métodos paternalistas oriundos dos favores governamentais".

Norton Macedo teme ainda que "nesta hora de abertura política a nova tentativa signifique mais uma providência casuística destinada a dar continuidade à artificialidade da atual estrutura partidária. As eleições diretas, a reformulação da legislação partidária, o fortalecimento do legislativo, a anistia aos punidos pelos chamados delitos de opinião, para nos atermos apenas à área política, qualquer dessas preocupações superam em muito o irrelevante debate em torno do voto distrital".

Outro vice-líder, Marcelo Linhares, acha que, com o voto distrital, "os deputados tornam-se vereadores federais numa época em que é necessário discutir os problemas a nível regional, nacional e até mundial. Tanto assim que o professor Paulo Bonavides já sugeriu até a redefinição do conceito de federação, sob a ótica das regiões e de seus interesses específicos. O voto distrital favoreceria ainda o poder econômico — a influência governamental na eleição de candidatos. Sou totalmente contrário a sua introdução".

O presidente da Arena, senador José Sarney, apoiou ontem manifestação do presidente do Senado, Luiz Vianna Filho, em favor da conciliação nacional para a superação de problemas políticos e econômicos, admitindo, porém, que "os períodos de instabilidade política do país correspondem a fases de recrudescimento da taxa inflacionária".

Ele não crê que uma alta taxa inflacionária, no entanto, possa gerar necessariamente dificuldades políticas, e explica porque:

— Acredito no patriotismo de nossos homens públicos para superar as dificuldades decorrentes de uma tendência ao aumento da taxa inflacionária. Como reflexo da instabilidade econômica mundial, a situação econômica brasileira pode levar-nos a graves problemas sociais e isto não pode deixar de estar presente nas preocupações dos políticos de um partido ou de outro.

Segundo Sarney, "dentro de um nível de inflação ocorrem fenômenos de natureza social que inevitavelmente atingem o setor político. Há, mesmo, estudo realizado pelo IPEAC, em que registramos que correspondem os períodos de instabilidade política do país à existência de altos níveis inflacionários. Todo o esforço do governo, no sentido de conter a inflação, deve ser encarado como desejo de também evitar problemas políticos".